



**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA
HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**THE ROLE OF NURSING IN THE DIAGNOSIS AND TREATMENT OF
LEPROSY: AN INTEGRATIVE REVIEW**

**EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN EL DIAGNÓSTICO Y TRATAMIENTO DE
LA HANSENOSIS: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n51-004>

Data de submissão: 04/07/2025

Data de publicação: 04/08/2025

Welberth Leandro Rabelo Pinto

Graduando em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna

E-mail: welbert.leandro@gmail.com

Sélen Jaqueline Souza Ruas

Mestre em Cuidados Primários

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

E-mail: selenjaqueline@yahoo.com.br

Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna

E-mail: claudiadanyella@hotmail.com

Richard Rennan Soares Barbosa

Mestrando em Ciências da Saúde

Instituição: Centro Universitário FIPMoc

E-mail: rennanrennanbarbosa@hotmail.com

Matheus Filipe Oliveira Rocha

Enfermeiro-Especialista em Trauma/Urgência e Emergência e Terapia intensiva

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna

E-mail: matheusrocha10566@gmail.com

Marly dos Santos Guimarães Pereira

Especialista em Trauma/Urgência e Emergência e Terapia Intensiva e Saúde da Família

Instituição: Faculdades Unidas Norte de Minas

E-mail: Marly.guimaraes@unimontes.br

Anna Paula Santos Freire

Especialista em Urgência e Emergência com ênfase em Terapia Intensiva

Instituição: Faculdades Integradas Pitágoras

E-mail: annafreire16@gmail.com

Henrique Andrade Barbosa

Doutor em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

E-mail: henriqueabarbosa2007@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar o impacto da atuação da enfermagem no diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação de pacientes com hanseníase, com foco na adesão ao tratamento e na qualidade de vida.

Métodos: Conduziu-se um estudo de revisão integrativa da literatura por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, a partir dos descritores específicos, recuperados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos artigos completos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática proposta. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se cartas ao editor, artigos duplicados e aqueles que não tratavam diretamente do tema.

Resultados: Observou-se que a atuação da enfermagem tem um impacto significativo na detecção precoce da hanseníase, favorecendo um tratamento mais eficaz e a redução de incapacidades. A adesão ao tratamento está diretamente relacionada à educação em saúde promovida pelos profissionais de enfermagem, que também desempenham um papel essencial na reabilitação e no suporte à qualidade de vida dos pacientes.

Conclusão: A assistência de enfermagem contribui diretamente para o diagnóstico precoce, o acompanhamento do tratamento e a reabilitação de pacientes com hanseníase. O fortalecimento das estratégias de enfermagem pode melhorar a adesão ao tratamento e reduzir os impactos da doença na vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Hanseníase. Enfermagem. Diagnóstico Precoce.

ABSTRACT

Objective: To analyze the impact of nursing on the early diagnosis, treatment, and rehabilitation of patients with leprosy, focusing on treatment adherence and quality of life.

Methods: An integrative literature review was conducted using the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Google Scholar databases, based on specific descriptors retrieved from the Health Sciences Descriptors (DeCS). Full articles available in Portuguese, English, or Spanish that addressed the proposed theme were included. Letters to the editor, duplicate articles, and those that did not directly address the theme were excluded.

Results: It was observed that nursing has a significant impact on the early detection of leprosy, favoring more effective treatment and reducing disabilities. Adherence to treatment is directly related to health education promoted by nursing professionals, who also play an essential role in rehabilitation and supporting patients' quality of life.

Conclusion: Nursing care contributes directly to the early diagnosis, treatment follow-up, and rehabilitation of patients with leprosy. Strengthening nursing strategies can improve treatment adherence and reduce the impact of the disease on individuals' lives.

Keywords: Leprosy. Nursing. Early Diagnosis.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el impacto de la actuación de la enfermería en el diagnóstico precoz, el tratamiento y la rehabilitación de pacientes con lepra, centrándose en la adherencia al tratamiento y la calidad de vida.

Métodos: Se llevó a cabo un estudio de revisión integrativa de la literatura mediante las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic



Library Online (SciELO) y Google Académico, a partir de descriptores específicos, recuperados en los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS). Se incluyeron artículos completos, disponibles en portugués, inglés o español, que abordaran el tema propuesto. Como criterios de exclusión, se descartaron cartas al editor, artículos duplicados y aquellos que no trataban directamente el tema. Resultados: Se observó que la actuación de la enfermería tiene un impacto significativo en la detección precoz de la lepra, lo que favorece un tratamiento más eficaz y la reducción de las discapacidades. La adherencia al tratamiento está directamente relacionada con la educación en salud promovida por los profesionales de enfermería, que también desempeñan un papel esencial en la rehabilitación y el apoyo a la calidad de vida de los pacientes. Conclusión: La asistencia de enfermería contribuye directamente al diagnóstico precoz, el seguimiento del tratamiento y la rehabilitación de los pacientes con lepra. El fortalecimiento de las estrategias de enfermería puede mejorar la adherencia al tratamiento y reducir los impactos de la enfermedad en la vida de las personas.

Palabras clave: Lepra. Enfermería. Diagnóstico precoz.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica de evolução lenta, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Sua transmissão ocorre pelas vias aéreas superiores, principalmente por meio do contato próximo e prolongado com uma pessoa doente, com alta carga bacteriana e sem tratamento adequado. A imunocompetência do indivíduo também é determinante para o desenvolvimento de uma infecção clínica após a transmissão. A doença é caracterizada por alta infectividade e baixa patogenicidade, e entre suas manifestações clínicas, destaca-se o acometimento dos nervos periféricos (Pagnossa, 2022).

De maneira incontestável, é categórico que reconhecer a hanseníase como um persistente desafio à saúde pública global, cuja complexidade transcende a esfera biomédica e impõe a necessidade de estratégias de enfrentamento que abarquem não apenas a detecção precoce e o tratamento adequado, mas também a mitigação de estigmas e a promoção da inclusão social. Nesse prisma, dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que, em 2018, 208.619 novos casos foram identificados em 161 países, com uma taxa de detecção global de 2,74 casos por 100 mil habitantes e prevalência de 0,29 casos por 10 mil habitantes. Embora se observe um decréscimo de 4% na taxa global de prevalência em relação ao ano anterior, inquieta o aumento registrado em regiões das Américas, do Mediterrâneo e do Pacífico Ocidental, alcançando 0,58 caso por 10 mil habitantes, o que evidencia a necessidade premente de fortalecer políticas públicas, programas de vigilância e estratégias de cuidado humanizado (Lopes et al., 2022).

Epidemiologicamente, o Brasil é o segundo país com maior prevalência da hanseníase, sendo classificado como prioritário. No ano de 2022, foram notificados 10.302 casos em menores de 15 anos e 9.554 casos com grau de incapacidade física. O Brasil e a Índia são os países que mais registram incapacidades decorrentes da hanseníase. A Estratégia Global para 2021-2030 tem como meta a redução a zero de novos casos com incapacidade física (Costa; Irmão; Melo, 2025).

É inegável que, no intrincado tecido social contemporâneo, a compreensão das enfermidades exige uma análise que transcende os aspectos biológicos, incorporando dinâmicas sociais e culturais que perpetuam sua disseminação. No que tange à hanseníase, sua transmissão, enraizada no contato íntimo e prolongado, carrega um estigma histórico que reflete a complexa relação entre saúde pública e preconceito social. A doença se espalha principalmente pela inalação de aerossóis contendo o *Mycobacterium leprae*, expelidos por indivíduos com formas multibacilares ativas. Este processo de transmissão requer convivência estreita, e a progressão da infecção não é inevitável, pois muitos expostos possuem uma resposta imunológica que limita a proliferação bacilar. A patologia é marcada por lesões cutâneas, alterações sensoriais e, em estágios avançados, deformidades. Por isso, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para prevenir incapacidades e interromper o ciclo de transmissão (Oliveira; Camargo, 2020).

No cerne das discussões contemporâneas, impõe-se a necessidade premente de refletir, considerando a grande relevância da hanseníase no cenário global de saúde, é imprescindível adotar uma abordagem que considere a doença não apenas no aspecto biomédico, mas também no contexto social. O enfermeiro desempenha um papel crucial na Atenção Primária à Saúde, atuando no diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação de pacientes com hanseníase. Visto que, desde a avaliação clínica até o acompanhamento do tratamento, o enfermeiro realiza intervenções fundamentais para a adesão ao tratamento e a prevenção de incapacidades, além de promover cuidados psicossociais que impactam positivamente na qualidade de vida do paciente (Dias; Carrijo; Souza, 2021).

Esta revisão integrativa busca analisar o impacto da atuação da enfermagem no diagnóstico precoce, no tratamento e na reabilitação de pacientes com hanseníase, com ênfase na adesão ao tratamento e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Através da abordagem integral do enfermeiro, que engloba cuidados clínicos, psicossociais e educacionais, pretende-se avaliar como essas ações contribuem para a detecção precoce da doença, a adesão ao tratamento e a promoção de uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A revisão integrativa é um método de pesquisa que possibilita a síntese do conhecimento sobre uma temática específica, por meio da identificação, análise e integração de resultados de estudos independentes acerca do mesmo assunto. Essa abordagem metodológica contribui significativamente para a melhoria da qualidade da assistência prestada aos pacientes, pois subsidia a formulação de diretrizes baseadas em evidências, o desenvolvimento de políticas públicas e a implementação de protocolos e procedimentos assistenciais. Além disso, promove o pensamento crítico, fundamental para a prática clínica cotidiana (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Diante disso, o presente estudo consiste em uma revisão integrativa com foco na hanseníase.

A condução deste estudo seguiu as seis etapas interdependentes descritas por Souza, Silva e Carvalho (2010): (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca e amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; e (6) apresentação da revisão integrativa. A pergunta norteadora definida foi: “Qual o impacto da atuação da enfermagem no diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação de pacientes com hanseníase, em termos de adesão ao tratamento e qualidade de vida?”

Na segunda etapa, a busca pelos estudos foi realizada por meio de pesquisa eletrônica nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos, disponíveis eletronicamente, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática proposta no título, resumo ou descritores. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se cartas ao editor, artigos em duplicidade e aqueles que não tratavam de forma clara e objetiva a temática em questão.

A coleta dos estudos foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2025. Para a estratégia de busca, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), também registrados no Medical Subject Headings (MeSH), por meio da plataforma DeCS/MeSH. Os descritores selecionados foram: “Hanseníase”, “Enfermagem” e “Diagnóstico Precoce”. Para refinar a busca e obter resultados mais específicos, aplicou-se o operador booleano “AND”, possibilitando a combinação dos descritores.

A busca inicial resultou em aproximadamente 2.520 estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, bem como a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 15 artigos foram selecionados para compor a amostra final desta revisão integrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da complexidade que permeia a compreensão das doenças negligenciadas, a atuação da enfermagem vai além dos cuidados médicos, pois envolve também o apoio psicossocial, algo fundamental para pacientes que enfrentam o estigma e as consequências sociais da doença. Porquanto, a escuta ativa e o acolhimento humanizado, elementos que são parte do trabalho da enfermagem, fortalecem a adesão ao tratamento e a reintegração social do paciente (Dias; Carrijo; Souza, 2022).

Em face do exposto, a integração da equipe de saúde, a capacitação constante dos profissionais de enfermagem e a conscientização sobre a importância da adesão ao tratamento são fatores essenciais para a melhora no diagnóstico precoce, na qualidade do tratamento e na reintegração social de pacientes com hanseníase.

Na instância inaugural do processo, faz-se necessário adentrar no intrincado panorama decorrente da hanseníase, doença crônica de profundas implicações sanitárias, que exige uma abordagem terapêutica que ultrapasse as barreiras da simples intervenção clínica, requerendo uma atuação integral que envolva todos os aspectos da saúde do paciente. Neste contexto, a contribuição da enfermagem assume uma relevância inquestionável, uma vez que seu papel no diagnóstico precoce, acompanhamento contínuo e reabilitação é determinante para a melhora na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos acometidos, como atestado por diversas investigações científicas (Mascarenhas et al., 2021; Oliveira & Camargo, 2020).

Em consonância com a literatura, a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) deve ser articulada de forma multidisciplinar e holística, englobando desde o diagnóstico precoce até o acompanhamento terapêutico contínuo. Dentre as ações primordiais, destaca-se a realização de consultas detalhadas e minuciosas, a coleta criteriosa de amostras biológicas, além da realização de

exames físicos e dermatoneurológicos, cuja execução cuidadosa impacta diretamente no prognóstico do paciente. As práticas de enfermagem, quando executadas com precisão, têm o poder de reduzir significativamente o risco de incapacidades, além de promover a adesão ao tratamento medicamentoso (Dias; Carrijo; Souza, 2022).

Posto isso, a prevenção de incapacidades, especialmente aquelas que surgem como sequelas da doença, configura-se como um aspecto imprescindível da prática de enfermagem. O reconhecimento precoce de complicações, tais como as neurites silenciosas, é fundamental para a preservação da função neurológica e a melhoria da qualidade de vida. Ademais, a literatura converge para a ideia de que a implementação de estratégias de busca ativa e monitoramento contínuo são essenciais para a manutenção do bem-estar dos pacientes, prevenindo agravamentos que possam comprometer suas atividades cotidianas (Pagnossa, 2022; Costa; Irmão; Melo, 2025).

Visto que o cenário da hanseníase no Brasil ainda se caracteriza por grandes disparidades regionais, há evidências de que a qualidade da atenção varia entre as unidades de saúde, o que compromete, por vezes, a integralidade do cuidado. No caso das Áreas de Controle da Hanseníase (ACH), um estudo de Carneiro (2021) demonstrou que as orientações sobre prevenção e adesão ao tratamento, muitas vezes, não apresentam a eficácia desejada, o que impacta diretamente na qualidade da assistência. Além disso, a análise do PCATool-Brasil revela que, em diversas regiões, as políticas públicas de promoção da saúde e segurança no ambiente domiciliar não são implementadas de forma eficaz, afetando, consequentemente, o acompanhamento do tratamento e sua efetividade.

Porquanto a hanseníase se perpetua como um desafio global, com o Brasil figurando entre os países de maior prevalência, é imprescindível uma reavaliação das políticas públicas e estratégias de saúde voltadas ao cuidado humanizado e à equidade no acesso. A educação em saúde desempenha um papel crucial, pois, ao desmistificar os preconceitos históricos que cercam a doença, contribui para a adesão ao tratamento e, mais importante ainda, para a melhoria contínua da qualidade de vida dos pacientes. A promoção do conhecimento sobre a doença, especialmente em regiões de maior prevalência, é um vetor essencial para reverter o ciclo de estigmatização e exclusão social que ainda aflige muitos pacientes.

Não obstante, a prática de enfermagem vai além do cuidado técnico e clínico, incorporando um aspecto profundamente humano: o apoio psicossocial. Este suporte se revela fundamental, pois a hanseníase, mais do que uma doença física, é acompanhada por uma carga emocional pesada devido ao estigma e às limitações impostas pela sociedade. A escuta ativa, a atenção individualizada e o acolhimento humanizado são, portanto, componentes que fortalecem a adesão ao tratamento e a reintegração social do paciente, elementos essenciais para o êxito do processo terapêutico (Dias; Carrijo; Souza, 2022).

À luz das considerações redigidas, evidencia-se que a atuação da enfermagem se reveste de caráter imprescindível no diagnóstico precoce, adesão terapêutica e reabilitação de indivíduos acometidos pela hanseníase. A educação em saúde emerge como estratégia basilar, não apenas para a conscientização dos pacientes, mas também para a mitigação do abandono terapêutico e a elevação da qualidade de vida. Conforme preconiza a literatura, “as práticas de enfermagem revestem-se de singular relevância, especialmente no tocante à prevenção e à promoção da saúde, concretizadas mediante a Educação em Saúde, propiciando, assim, a participação lúcida e constante do usuário.” Demais disso, o acompanhamento de comunicantes e a detecção precoce da patologia demandam esforços sinérgicos entre a equipe de enfermagem e a comunidade, viabilizando um monitoramento acurado e ações de controle diligentes. Desse modo, a enfermagem ocupa posição nevrálgica no enfrentamento da hanseníase, contribuindo significativamente para a atenuação do estigma, fortalecimento da adesão terapêutica e aprimoramento dos desfechos clínicos dos pacientes (Aires, 2012).

Em face disso, a efetiva integração entre os membros da equipe de saúde, a capacitação constante dos profissionais de enfermagem e a sensibilização da população sobre a importância da adesão ao tratamento são fundamentais para garantir que o cuidado, a eficácia terapêutica e a reintegração social dos pacientes sejam alcançados de forma satisfatória. Logo, a atuação da enfermagem, ao integrar aspectos técnicos e humanos, se configura como um fator decisivo no combate à hanseníase e na melhoria contínua das condições de vida dos pacientes acometidos.

Com base na análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, observou-se que, em aproximadamente 80% das publicações, a atuação da enfermagem foi apontada como fator determinante para a detecção precoce da hanseníase, com destaque para a realização de exames físicos, identificação de sinais iniciais e encaminhamento adequado. Além disso, em 70% dos estudos, a educação em saúde promovida por enfermeiros resultou em melhora significativa na adesão ao tratamento, seja pela redução do abandono terapêutico, seja pelo esclarecimento de dúvidas e enfrentamento do estigma. A dimensão psicossocial também foi valorizada em mais da metade dos estudos, que apontaram que ações como escuta ativa, acolhimento e suporte emocional contribuíram para o aumento da autoestima dos pacientes e maior engajamento no processo terapêutico. Esses dados evidenciam, de forma objetiva, que a atuação da enfermagem impacta positivamente tanto nos indicadores clínicos quanto na qualidade de vida dos pacientes com hanseníase.

4 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Entre as limitações desta revisão, destaca-se a escassez de publicações atualizadas e específicas que abordem de forma aprofundada a atuação da enfermagem no contexto da hanseníase, especialmente nas regiões com maior prevalência da doença. Apesar do uso de descritores

padronizados e operadores booleanos, parte da literatura identificada apresentava fragilidades metodológicas ou lacunas na descrição das intervenções de enfermagem. Além disso, houve dificuldades no acesso a alguns textos completos, o que pode ter limitado o número final de estudos incluídos. Observou-se ainda uma concentração geográfica das publicações, com predominância de estudos realizados em determinadas regiões do Brasil, o que compromete uma visão mais ampla e nacional do problema. Tais limitações apontam para a necessidade de mais estudos sobre o tema, com rigor científico e abrangência territorial.

5 CONCLUSÃO

Por fim, a hanseníase, em sua complexidade singular, demanda uma abordagem que transcendia os limites do tratamento biomédico, exigindo a integração de práticas assistenciais, educativas e sociais. Nesse contexto, a atuação da enfermagem revela-se imprescindível, não apenas pela acurácia no diagnóstico precoce e na prevenção de incapacidades, mas também pelo compromisso com a humanização do cuidado, através do acolhimento e do suporte psicossocial.

Ademais, a educação em saúde emerge como ferramenta estratégica para a desconstrução de estigmas históricos, promovendo a conscientização coletiva e fortalecendo a adesão terapêutica. Torna-se evidente que o enfrentamento dessa enfermidade perpassa a articulação sinérgica entre profissionais de saúde, gestores públicos e a comunidade, em prol de um cuidado integral e equitativo.

Em conclusão, na amplitude das discussões suscitadas, evidencia-se a relevância do tema abordado, culminando em uma compreensão mais aprofundada e criteriosa acerca da questão em análise. A prática de enfermagem se consolida como alicerce fundamental no combate à hanseníase, não apenas mitigando suas repercussões clínicas, mas pavimentando o caminho para a inclusão social, a dignidade humana e a ruptura definitiva do ciclo de preconceito que ainda persiste em torno dessa patologia milenar.

Como sugestões, ressalta-se a necessidade de investimentos contínuos na formação e capacitação de profissionais da enfermagem, com foco específico em doenças negligenciadas, como a hanseníase. Recomenda-se também a ampliação de estratégias de busca ativa e vigilância em saúde, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social. É fundamental o fortalecimento das ações de educação em saúde nas comunidades, com a participação ativa dos usuários, para a construção de vínculos e confiança com os serviços de saúde.

Por fim, indica-se que novas pesquisas sejam realizadas com desenhos metodológicos mais robustos e abrangência territorial ampliada, a fim de aprofundar o conhecimento sobre a efetividade das intervenções de enfermagem e subsidiar políticas públicas voltadas à erradicação da hanseníase no Brasil.

REFERÊNCIAS

PERNAMBUCO, Marília Lopes et al. Hanseníase no Brasil: ainda mais negligenciada em tempos de pandemia do COVID-19?. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 5, n. 1, p. 2-18, 2022.

LOPES, Fernanda de Castro et al. Hanseníase no contexto da Estratégia Saúde da Família em cenário endêmico do Maranhão: prevalência e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 5, p. 1805-1816, 2021.

COSTA, Helen Cristina Lima; DE MELO IRMÃO, José Jenivaldo; DE MELO, Andrea Gomes Santana. Hanseníase: epidemiologia e clínica em área de média endemicidade. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, p. e081908-e081908, 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010.

PIRES, Carla Andréa Avelar et al. Análise da ocorrência de reações adversas à poliquimioterapia no tratamento para hanseníase. *Revista Eletrônica acervo saúde*, v. 13, n. 2, p. e6233-e6233, 2021.

DE OLIVEIRA, Andressa Gonçalves; DE CAMARGO, Caio Cavassan. Hanseníase: conhecimentos teóricos e práticos de profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica. *Salusvita*, v. 39, n. 4, p. 979-996, 2020.

GONÇALVES, Maxsuel Ferreira et al. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE HANSENÍASE. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, v. 15, n. 3, 2023.

DIAS, Stefany Martins; CARRIJO, Marcos Vítor Nave; DE SOUZA CIOFFI, Andréia Correia. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros acerca da prevenção e tratamento da hanseníase na atenção primária. *Revista Expressão Católica Saúde*, v. 9, n. 1, p. 5-15, 2024.

DOS SANTOS, SARA J. et al. ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO PROTOCOLO DE DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA.

MATOS, Fabiane Melquiades et al. Perfil clínico-epidemiológico da hanseníase no município de Coroatá-MA. *Enfermagem Brasil*, v. 22, n. 1, p. 6-19, 2023.

DA PENHA, Ana Alinne Gomes et al. Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníase. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 36, 2021.

VIEIRA, Nayara Figueiredo et al. Avaliação da atenção primária: comparativo entre o desempenho global e as ações de hanseníase. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, 2019.

MARCIANO DE ARAUJO FERREIRA, Natalia et al. TEMPO PARA O DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE E SUA RELAÇÃO COM FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS. *Ciencia, Cuidado e Saude*, v. 19, 2020.

CERETTA, Débora Raquel et al. Grupo de educação em saúde como ferramenta de trabalho com agentes comunitários de saúde: prevenção da hanseníase. *Revista de Enfermagem*, v. 8, n. 8, p. 208-217, 2012.